



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

PHAMELLA LARISA DA SILVA OLIVEIRA

A PRESENÇA DO BRINQUEDO NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOÃO PESSOA

2016

PHAMELLA LARISA DA SILVA OLIVEIRA

A PRESENÇA DO BRINQUEDO NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Pedagogia,
como requisito parcial para obtenção do Título em Licenciatura em
Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB.
Orientadora: Prof.^a Nádia Jane

JOÃO PESSOA

2016

O48p Oliveira, Phamella Larisa da Silva.

A presença do brinquedo na rotina da educação infantil / Phamella Larisa da Silva Oliveira. – João Pessoa: UFPB, 2016.
57f.

Orientadora: Nádia Jane

Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Lúdico. 3. Brinquedo. I. Título.

PHAMELLA LARISA DA SILVA OLIVEIRA

A PRESENÇA DO BRINQUEDO NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado á comissão de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com requisito Parcial e obrigatório para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Nádia Jane

Aprovado em ____/____/____

A comissão examinadora abaixo assinada aprovada o trabalho de conclusão A presença do Brinquedo na Rotina da Educação Infantil, elaborado por Phamella Larisa da Silva Oliveira, com requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. NÁDIA JANE

(Orientadora)

Prof^o. Dr^a. ELZANIR DOS SANTOS

Prof^o. ANA LUISA N. DE AMORIM

DEDICATÓRIA

... Assim, eu dedico este trabalho, primeiramente a Deus, meu pai Altíssimo que durante toda a caminhada, me abençoou, me guiou, me dando força mesmo em momentos que pensei em desistir, ele me deu motivos suficientes chegar até aqui, e sei que suas infinitas graças continuará me guiando nos futuros projetos que estão por vir.

À minha querida mãe Maria Gizélia pela dedicação, educação, cuidado, amor, pelos infinitos orações e conselhos que me ajudam a ser a pessoa que sou, me ensinando que devo buscar realizar meus sonhos, sendo honesta, gentil e espirituosa.

Ao meu pai Edmilson Ademar, mesmo sendo um homem de poucas palavras, me ensinou grandes virtudes, cuidou com dedicação de toda nossa família, sendo um exemplo de pai, sempre se fazendo presente em minha vida, me incentivando muitas vezes através do seu sorriso, e seu lindo coração.

Ao meu esposo Anderson Lima, pela compreensão e ajuda, pela companhia em várias noites de estudos, pela força e cuidado, pelos incentivos, carinho, durante toda essa trajetória, sempre me apoiando na busca pelos meus sonhos.

Ao meu irmão Pablo Henrique por me dá força e acreditar na minha capacidade profissional, por ter me dado o meu lindo sobrinho, que é uma das razões de meus sorrisos.

Ao meu sobrinho lindo Pablo Emanuel, que mesmo sendo tão pequeno, chegou à família trazendo uma alegria, paz e um amor que não pode explicar.

À minha vó e aos meus tios por todo o apoio, cuidado e torcida durante a caminhada de minha vida.

Aos meus amigos que me ajudaram direta e indiretamente. À Anny Lima e Thays Emmanuelle, amigas que o curso de pedagogia me proporcionou. À Bruna Felix, minha amiga maluquinha que sempre me incentivou, apoiou e me ajudou. À minha Prima e amiga Dayanne Santos, que vem me acompanhando desde a infância, se fazendo presente em todos os momentos importantes de minha vida, me aconselhando sempre em todos os momentos e “puxando minha orelha” sempre que preciso.

À minha amiga Maryana Simões, pelos momentos de descontração, incentivo e ajuda durante os momentos importantes de minha vida. À Roberta Maria que mesmo tendo um temperamento forte, se fez presente em minha vida. A um anjinho

que o senhor fez cruzar em minha vida, à minha Amiga Aquila Gisely que mesmo de longe sempre esteve comigo, me apoiando, me incentivando, me alegrando em momentos de descontração. A todos que me ajudaram direta e indireta e indiretamente a conclusão de mais um sonhos.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela dadiva da vida, pela sua infinita bondade e amor, pela sua graça, pois é nele que encontro toda a força para trilhar minha caminhada.

Agradeço aos meus Pais, a toda a dedicação, amor e educação que me proporcionaram, ela me fez trilhar todo o caminho até chegar aqui.

E agradeço ao Anderson Lima, que se fez compreensivo, me apoiando, me incentivando e encorajando mediante cada obstáculo dessa caminhada.

Agradeço toda a Orientação que recebi da professora Nádia Jane, que em toda a construção, me possibilitando refletir e constituir uma visão crítica sobre a educação, e quão importante o brincar é durante na rotina, seja ela educacional ou familiar. Como profissional pude aprender de perto com esse exemplo de profissional e mulher, que tem uma bagagem incrível, e muito a ensinar. Que devemos sempre buscar melhorias para a educação.

*“Suba o primeiro degrau com fé.
Não é necessário que você veja toda a escada.
Apenas dê o primeiro passo.”*

Martin Luther King

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a presença do brinquedo na rotina da Educação Infantil, qual o papel do mesmo na aprendizagem e desenvolvimento infantil. É de suma importância que o brinquedo esteja inserido no cotidiano da criança; o mesmo está atrelado à brincadeira, já que é no ato de brincar que utilizamos o brinquedo, seja no ambiente escolar ou familiar. Com isso foi realizado um estudo de caso em uma instituição na cidade de João Pessoa, no Estado da Paraíba, com a intenção de identificar como o brinquedo é utilizado e quais as propostas pedagógicas promovidas pelos educadores no ato de brincar. Analisamos os dados coletados com bases nos principais documentos que constituem a Educação Infantil, bem como através de uma pesquisa alicerçada nos fundamentos teóricos de autores como: Gilles Brougère, Janet R. Moyles, Lucymary Andrade, Miriam Abromovay, Sonia Kramer, Tizuko M. Kishimoto, entre outros. . É brincando que a criança dá significado ao seu mundo e desenvolve uma aprendizagem significativa, sentindo-se através do ato de brincar autônomo e independente, inserindo-se na sociedade como sujeito ativo de direitos. O resultado da pesquisa aponta que o tempo destinado ao brincar no ambiente escolar é curto e limitado pela rotina atarefada atribuída aos educandos; a qualidade e quantidade do brinquedo também são pontos importantíssimos, para a realização de um brincar significativo, apesar de ser notável a desvalorização do ato de brincar pelos profissionais da educação.

Palavras-chaves: Brinquedo. Educação Infantil. Rotina.

ABSTRACT

The present work seeks to analyze the presence of the toy in the routine of Infant Education, what its role in child learning and development. It is very important that the toy is inserted in the child's daily life; The same is linked to the joke, since it is in the act of playing that we use the toy, whether in the school or family environment. With this, a case study was carried out at an institution in the city of João Pessoa, State of Paraíba, with the intention of identifying how the toy is used and what pedagogical proposals are promoted by the educators in the act of playing. We analyzed data collected on the basis of the main documents that constitute Infant Education, as well as through a research based on the theoretical foundations of authors such as: Gilles Brougère, Janet R. Moyles, Lucymary Andrade, Miriam Abromovay, Sonia Kramer, Tizuko M. Kishimoto , among others. . It is joking that the child gives meaning to their world and develops a meaningful learning, feeling through the act of autonomous and independent play, inserting itself in the society like active subject of rights. The result of the research indicates that the time spent playing in the school environment is short and limited by the busy routine assigned to the students; The quality and quantity of the toy are also very important points for the accomplishment of a significant play, although the devaluation of the act of playing by education professionals is remarkable.

Keywords: Toy. Early Childhood Education. Routine.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	BRINCADEIRA E BRINQUEDO NA ROTINA ESCOLAR	14
2.1.	A BRINCADEIRA	16
2.2.	O BRINQUEDO.....	19
3.	BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	23
3.1.	O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Entre o Cuidar e o Educar.....	28
4.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
4.1.	CARACTERIZAÇÃO DO CREI JANET	32
4.2.	INSTALAÇÕES FÍSICAS	33
4.3.	MOBILIÁRIO, MATERIAS DIDÁTICOS, BRINQUEDOS DO CREI JANET.....	34
4.5.	RELATO DO COTIDIANO DO CREI 1	36
4.5.1.	1º DIA DE OBSERVAÇÃO NO CREI (17/10)	37
4.5.2.	2º DIA DE OBSERVAÇÃO NO CREI (18/10)	40
4.5.3.	3º DIA DE OBSERVAÇÃO NO CREI (19/10)	42
4.5.4.	4º DIA DE OBSERVAÇÃO NO CREI (20/10)	44
4.5.5.	5º DIA DE OBSERVAÇÃO NO CREI (21/10)	46
4.6.	O QUESTIONÁRIO: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS DO CREI 1 SOBRE O USO DO BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	49
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	56

1. INTRODUÇÃO

O brinquedo é uma ferramenta indispensável na rotina da Educação Infantil. Além de ser um suporte essencial dentro da brincadeira, ele possibilita que a criança através do simples manuseio, amplie sua visão de mundo e floresça a sua imaginação, permitindo que construa seu próprio mundo imaginário, muitas vezes cheio de vestígios de seu cotidiano.

É brincando que a aluno dá significado ao seu mundo e desenvolve uma aprendizagem significativa, estimulando sua capacidade motora, cognitiva, afetiva, criativa, raciocínio, autoestima e confiança, sentindo-se, através do ato de brincar, inserida na sociedade.

Portanto, é de suma importância que o brinquedo e a brincadeira estejam inseridos no cotidiano da criança tanto na rotina das instituições de Educação Infantil, como no ambiente familiar, possibilitando que a mesma aprenda em momento de prazer.

Pensando nessa questão que o presente trabalho visa responder a seguinte pergunta: Como o brinquedo está inserido na rotina dos Centros de Referência de Educação Infantil (CREI)?

Tal inquietação surgiu em meio aos estágios proporcionados pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba), quando percebi durante as observações que o brinquedo algumas vezes é disponibilizado em momentos de descontração, apenas como “passa tempo”. Essa prática acaba desvalorizando a importância que ele tem para as crianças e as aprendizagens presentes no mesmo. Sendo que em alguns CREIs os brinquedos/brincadeiras são trabalhados de forma restrita aos educandos, não permitindo que eles tenham a possibilidade de escolher com o que quer brincar. Sendo assim, os profissionais que lidam com as crianças acabam direcionando o brincar, a forma que brinca, e com o que brinca.

não permitindo que eles tenham a possibilidade de escolher com o que quer brincar. Sendo assim, os profissionais que lidam com as crianças acabam manipulando o brincar, a forma que brinca, e com o que brinca.

Nesse sentido, o objetivo geral do presente trabalho visa analisar o papel do brinquedo no desenvolvimento e aprendizagem na rotina da Educação Infantil.

Com intenção de aprofundar e tornar atingíveis os objetivos específicos, buscamos também: observar no Centro de Referência de Educação Infantil (CREI), na cidade de João Pessoa, como o brinquedo está presente na rotina do CREI, tentando em meio às observações identificar qual a relação que envolve o momento do educando com brinquedo, a forma que é utilizada na rotina, quais às intenções promovidas educadores a qualidade e a quantidade dos brinquedos promovidos pelo CREI.

Para tanto, acompanhamos o trabalho realizado com crianças de 3 a 5 anos em um Centro de Referência da Educação Infantil da cidade de João Pessoa (por motivos éticos não irei divulgar o nome do CREI; usarei a número 1, para identificá-lo). Também foi aplicado um questionário com as professoras dessas crianças onde buscamos analisar como o brinquedo é visto e utilizado pelos profissionais.

Na construção desse trabalho, utilizamos autores que discutem os temas como o brincar, o brinquedo, a Educação Infantil, a Rotina, a saber: Gilles Brougère, Andrade, Miriam Abromovay, Sonia Kramer, Tizuko M. Kishimoto, entre outros, bem como documentos do MEC (Ministério da Educação), como: Brinquedo e brincadeiras nas Creches: Manual de Orientação Pedagógica, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ECA (Estatuto da Criança e dos Adolescentes), RCNEI (Referencial Curricular para Educação Infantil), LDB (Leis de Diretrizes Bases) e as DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil).

É sabido que o brinquedo e a brincadeira são importantes para as crianças. Faz-se necessário ressaltar essa importância, e como é necessária a existência de um tempo destinado ao ato de brincar, pois durante a brincadeira os alunos se inserem na sociedade, permitindo com que o mesmo desenvolva a sua autonomia, criando autoconfiança para direcionar e resolver os problemas contidos em seu cotidiano.

Desse modo, o trabalho assim está organizado: primeiramente, nessa introdução, apresentamos em linhas gerais do que se trata o trabalho e como o mesmo será desenvolvido.

No Capítulo II *Brinquedo e brincadeiras na Rotina Escolar*, está subdividida em dois tópicos, relatará a importância que o brinquedo e brincadeira representam no universo infantil, destacando as aprendizagens adquiridas pelos educandos no simples ato de brincar.

No Capítulo III, *A Educação Infantil*, está subdividida em dois tópicos, o primeiro será realizado um breve contexto histórico sobre a educação infantil, que é a especificidade desse trabalho; no segundo tópico abordaremos a discussão sobre o papel

da Educação Infantil: entre o cuidar e o educar, como ela deve ser formulada, a sua importância para a aprendizagem das crianças.

No Capítulo IV, *Procedimentos Metodológicos*, remete-se aos dados coletados no decorrer da observação no CREI 1, com relatos e análises da vivência em todo o período de observação e do questionário, fazendo uma breve discussão buscando compreender e evidenciar o papel que o brinquedo assume na rotina do educando, podendo quantificar e qualificar os brinquedos existentes no CREI e os momentos que eles são utilizados durante a rotina.

Nas *Considerações Finais* retomo alguns pontos importantes dos capítulos anteriores, visando fazer uma reflexão sobre as práticas pedagógicas encontradas, no intuito de destacar a importância que tem para a criança crescer em um ambiente que proporcione brinquedos e brincadeiras.

É importante que nós profissionais da área da educação, estejamos sempre atentos acerca das realidades que encontramos no ambiente escolar, percebendo que o brinquedo é uma ferramenta indispensável no cotidiano, podendo ser estimulador de aprendizagens, de autonomia e afetividades.

2. BRINCADEIRA E BRINQUEDO NA ROTINA ESCOLAR

Este capítulo tem por finalidade especificar os principais conceitos presentes neste trabalho, os quais permitirão um estudo mais claro sobre a importância da brincadeira e do brinquedo na rotina da Educação Infantil.

Moyles (2002 apud SMITH, 1984) afirma que é importante uma definição do brincar; isso pode sugerir uma definição simples ou complexa, sendo aceita ou não, embora se tenha o entendimento de que o brincar tem seu valor. Ao longo dos tempos grandes especulações sobre o brincar foram postas em pauta. Contudo, é sabido que o ato de brincar tem seu valor e suas qualidades, tantos nas rotinas educacionais com também nos ambientes familiares.

O tempo destinado ao brincar está cada vez mais sendo minimizado no ambiente escolar; apesar de ser valioso, o brincar acaba ficando em segundo lugar, atrelado ao tempo depois das atividades. Alguns profissionais da área da educação, inclusive, ainda veem o brincar apenas como um passatempo. Com isso, acaba fazendo com que esse tempo seja curto e limitado, não aproveitando como é de “direito” para as crianças. Esse tempo, no entanto, acaba sendo utilizado para atividades acumulativas do cotidiano, privando as crianças de um momento prazeroso e de aprendizagens lúdicas, não apenas nos ambientes exteriores, mas também dentro da própria sala de vivência.

A brincadeira, entretanto, é uma atividade importante e fundamental na rotina, além de ser um direito essencial e inalienável das crianças, resguardado por lei no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu Art. 16 que estabelece o direito a “brincar, praticar esporte e divertir-se.” O ato de brincar não é direcionado a uma faixa etária, ele é essencial tanto para a criança, como para o adulto.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e de autonomia. O fato da criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação (BRASIL, 1998).

Nessa perspectiva, o espaço infantil deve oferecer às crianças possibilidades para o seu desenvolvimento cognitivo, em que as mesmas consigam desenvolver suas

habilidades, através das brincadeiras. Ao brincar com um quebra-cabeça, por exemplo, dependendo da faixa etária, a criança pode não compreender de imediato como se brinca, mas ao ver que ao juntar uma peça com outra, ao mesmo tempo em que o monta, está aperfeiçoando as habilidades cognitivas que possui, como: memorização, organização, atenção, raciocínio lógico, imaginação e pensamento. Isso possibilita que através dos estímulos que lhe estão sendo inseridos, o brincar seja elemento de aprendizagens.

Para isso o professor precisa proporcionar mediante a rotina um ambiente diferenciado do lar, que possibilite um brincar prazeroso, no qual as experiências adquiridas em casa sejam aprimoradas mediante o auxílio e orientação do professor. De acordo com o RCNEI,

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p.22).

Durante o ato de brincar, as crianças se inserem na sociedade, permitindo com que as mesmas desenvolvam a sua autonomia. Quando a criança está em seu universo infantil, ela se sente inserida na sociedade, criando uma confiança de direcionar e resolver os problemas de seu cotidiano.

O desenvolvimento da identidade e da autonomia está intimamente relacionado com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias (Ibdem, 1988, p.11).

Sendo assim, a brincadeira e o brinquedo tem sua importância na educação infantil, e os profissionais da educação não deveriam desvalorizar esse instrumento pedagógico, riquíssimo em aprendizagem.

A seguir, nos próximos tópicos abordarei a importância que a brincadeira e o brinquedo assumem no cotidiano infantil, e as aprendizagens adquiridas por meio do mesmo na rotina educacional, afirmando que ambos têm sua importância na vivência da criança seja no aspecto educacional ou familiar.

2.1. A BRINCADEIRA

O brincar “é necessário e vital para o desenvolvimento ‘normal’ do organismo em si e para o seu amadurecimento como um ser social”(STEVENS 1977, p.242 apud STEVENS 1977, p.242 MOYLES, 2002, p.43).

Em linhas gerais a brincadeira é a coisa mais importante para a criança; é nela que as crianças compreendem as coisas complexas a sua volta, aprendendo a solucionar os problemas, criando vínculos de afetividade com outras crianças, desenvolvendo a criatividade, imaginação e o prazer pela exploração dos brinquedos e brincadeiras.

Para Moyles (2002, p.21) “O brincar é realizado por puro prazer e diversão e cria uma atitude alegre em relação a vida e a aprendizagem”.

Podemos destacar que a criança ao brincar de faz de conta, ela usa o adulto como referência em todos os momentos, assumindo o papel da mãe na brincadeira, cuidando da boneca doente ou imitando o médico que atende a filha. Neste momento em que a criança dramatiza na brincadeira, ela se sente inserida no contexto social, e através dessas representações de reproduzir o outro (adulto) que elas compreendem as complexidades da vida a sua volta.

Segundo Brougère (2010, p.62) “A brincadeira é entre outras coisas um meio de a criança viver a cultura que a cerca”.

Nesse caso o brincar e o brinquedo também trazem impregnadas culturas existentes em nossa sociedade, podemos destacar que certas brincadeiras e brinquedos foram originados por povos nativos, tronaram-se parte de nossa cultura, já que os mesmos foram parte primordial para a constituição da nossa cultura, possibilitando assim que a mesma fosse recheada de diversidade.

Portanto, ao manusear o brinquedo a criança está manuseando a cultura, a brincadeira com um arco e flecha quando utilizado com foco pedagógico, pode facilitar a aprendizagem e despertar nas crianças a curiosidade pelo conhecimento, já que os povos indígenas utilizavam o arco e flecha como armas. Com isso é importante que o professor durante o brincar, utilize o contexto social da criança, para que elas tenham uma aprendizagem significativa.

A brincadeira assume denominações diferentes no ambiente escolar que pode ser o brincar livre e o brincar dirigido. Em ambos o professor se coloca em papel diferente, podendo assim analisar dentro da brincadeira e fora da mesma às aprendizagens desenvolvidas pelas crianças, possibilitando assim que o professor desenvolva a partir de outras brincadeiras novas aprendizagens.

No brincar dirigido o professor/adulto é o orientador, ele faz com que as crianças ao serem induzido à brincadeira, possam ultrapassar o desafio proposto pelo mesmo, fazendo com que a brincadeira tenha uma intenção e uma aprendizagem. Para Moyles (2002, p.27) “o brincar dirigido pelo professor canalizou a exploração e a aprendizagem do brincar livre e levou as crianças a um estágio mais avançado em termos de entendimento”.

No momento em que as crianças estão envolvidas na brincadeira, seja em circuito cheios de desafios, pula, corre, abaixa entre outros movimentos, ou apenas no ato de montar um jogo de peças, o processo pedagógico de ambos estão inseridos no ato da brincadeira, propondo com que certos estímulos sejam desenvolvidos em sua aprendizagem.

Frobel (apud BROUGÈRE 2010 p.) afirma que a brincadeira é o mais alto grau do desenvolvimento do sujeito, sejam eles criança ou adulto, porque a mesma é uma manifestação livre e espontânea do interior.

Por outro lado o brincar livre permite que a criança por si só explore as possibilidades existentes, o ambiente que os cerca e as forma e métodos da brincadeira desenvolvida. Durante esse procedimento o professor/adulto assume não só a função de orientador, mas também de observador. Mediante o brincar livre a criança consegue explorar através do próprio brinquedo outras formas de utilizá-lo.

E através desse brincar que as crianças ampliam a sua imaginação, utilizando para explorar o brinquedo de formas e perspectiva variadas. Podemos observar isso no cotidiano da escola, quando a criança ao brincar com o carrinho não se limita a ir e vir na pista, mas ela através de sua imaginação afirma que seu carrinho voa, que ele tem super poderes, ou então quando o mesmo está no parquinho e utiliza uma pazinha, fazendo na mesma um avião, nesse momento a criança está florescendo sua imaginação dentro da brincadeira.

No momento em que as crianças estão envolvidas na brincadeira, sejam com um carrinho, fazendo o movimento de vai e vem, ou apenas girando as rodinhas com o seu

dedo, ao olhar muitas vezes o adulto não consegue ver que através da exploração do objeto, às mesmas conseguem descobrir maneiras variadas.

Moyles (2002) ressalta a importância de que criança tenha a oportunidade de manusear os materiais, explorando e investigando, por si só, deixando-as livres para fazerem o que quiserem, somente depois desta primeira exploração é que os adultos deverão usar o material, de forma dirigida. Segundo a autora “a qualidade do brincar de uma criança depende igualmente de inúmeras variedades entre as quais o valor que a criança e outros atribuem a ele” (Idem, 2002, p.24).

Com isso, Moyles vem afirmar que a qualidade do brincar se dá não apenas pela beleza dos brinquedos, quantidades ou suas variedades. É necessário que todas as crianças usufruam dos objetos ofertados, mas a qualidade real do brincar é atribuída às funções que esses materiais têm dentro da brincadeira para as crianças, como as mesmas as utilizam. Sendo assim, afirma Brougère, “a manipulação de brinquedos permite, ao mesmo tempo, manipular os códigos culturais e sociais e projetos ou exprimir, por meio do comportamento e dos discursos que o acompanham, uma relação individual com esse código” (BROUGÈRE, 2010, p.75).

É através do desenvolvimento da brincadeira que o professor deve saber enxergar as aprendizagens apoderadas pelos educandos no ato do brincar. Neste momento o professor é tido como mediador/instrutor, para que durante a brincadeira ele possa enxergar as aprendizagens adquiridas do educando, como também planejar proposta em seu planejamento de como estimular certas aprendizagens.

Moyles (2002) afirma claramente que o brincar tem uma “ética” de aprendizagem, e existem *necessidades* que vem incluída neste ato:

- de praticar, escolher, perseverar, imitar, imaginar, dominar, adquirir, competência e confiança; - de adquirir novos conhecimentos, habilidades, pensamentos e entendimentos coerentes e lógicos; - de criar, observar, experimentar, movimentar-se, cooperar, sentir, pensar, memorizar e lembrar; - de comunicar, questionar, interagir como os outros e; ser parte de uma experiência social mais ampla em que a flexibilidade, a tolerância e a autodisciplina são vitais; - de conhecer e valorizar a si mesmo e as próprias forças, e entender as limitações pessoais; - de ser ativo dentro de um ambiente seguro que encoraja e consolida o desenvolvimento de normas e valores sociais (MOYLES, 2002, p.36).

Nessa perspectiva, podemos ver que a aprendizagem das crianças não remete-se a “conteúdos”, mas durante a brincadeira a criança se apodera dos mesmos, sejam explícitos e implícitos. Por isso, o professor mediante as rotinas da educação infantil,

deve saber orientar o aluno no intuito de que se obtenham uma aprendizagem significativa.

No cotidiano escolar as crianças muitas vezes brincam empurrando, puxando, derrubando entre outras ações que dificultam a interação uns com os outros; com isso, as crianças são classificadas muitas vezes pelos professores como agressivas, pois é sabido que as mesmas não nascem sabendo brincar. Portanto, é preciso que sejam orientadas e direcionadas mediante as ações praticadas pelas crianças no ato de brincar.

É importante que o professor dentro da rotina, saiba orientar as crianças mediante os erros, pois a não aceitação da perda na criança faz com que as mesmas muitas vezes se oprimam na hora da brincadeira, por isso é importante que ela seja conscientizada de que não ter êxito na brincadeira, nem sempre significa que fracassou, pois as frustrações acabam colocando a criança num estágio de vida de não aceitação do erro. A criança deve aprender mediante aos seus erros, não saber encaixar as pecinhas, não significa que a mesma não esteja aprendendo o brincar, mas que mediante a brincadeira as crianças reconheçam as regras envolvidas que cerca o brincar infantil.

Kishimoto (2011, p.20) afirma que, quando alguém joga, está executando as regras do jogo e, ao mesmo tempo, desenvolvendo uma atividade lúdica.

A existência de regras em todos os jogos é uma característica marcante. Há regras explícitas, como no xadrez ou amarelinha, regras implícitas, como na brincadeira de faz de conta, em que a menina se faz passar pela mãe que cuida da filha. São regras internas, ocultas, que ordenam e conduzem a brincadeira (KISHIMOTO,2011, p.27).

Ao falarmos do brincar podemos nos remeter ao brinquedo, pois o mesmo é um recurso que faz com que a brincadeira seja efetuada e tenha um significado na vivência da criança. A seguir, no próximo tópico, irei falar sobre a importância que o brinquedo assume na brincadeira e na vida do educando.

2.2. O BRINQUEDO

Desde muito cedo o brinquedo vem sendo inserido no cotidiano das crianças. Muito antes de andarem ou falarem, o mercado já insere os brinquedos na vida das crianças, fazendo com que desperte nas mesmas o desejo do consumo cada vez mais cedo, proporcionando a elas um espaço no mercado consumista.“A televisão tem influência

sobre a imagem do brinquedo e sobre seu uso e, é claro, estimula o consumo de alguns deles” (BROUGÈRE, 2010, p.60).

Nessa perspectiva, podemos perceber que em nossa sociedade, o consumo constante pelo brinquedo, acaba tirando o prazer e diversão que está impregnado no brincar, fazendo com que o brinquedo nas mãos das crianças seja apenas manuseado de acordo com suas funções, deixando de lado todo o universo imaginário que está em volta do mesmo. Brougère (2010) ressalta que o brinquedo se insere na brincadeira através de uma apropriação, ou seja, deixa-se envolver pela cultura lúdica, disponível, usando práticas de brincadeiras anteriores.

Ao constatar que o brinquedo é o suporte essencial na brincadeira, ele é representado por objetos que podemos encontrar no cotidiano da criança como: bola, boneca, bichinhos de pelúcia, carrinhos, super-heróis. Algumas das representações são desejadas pelas crianças desde muito cedo, possibilitam que o brincar seja rico e prazeroso.

Visto que os Brinquedos ou jogos educativos ganharam espaço na rotina escolar, torna-se um recurso essencial tanto para os professores como para o aluno. Os mesmos possibilitam que os conhecimentos e habilidades sejam reforçados na hora do brincar, fazendo com que o universo imaginário da criança flua. Para Brougère, “a manipulação do brinquedo permite, ao mesmo tempo, manipular os códigos culturais e sociais e projetar ou exprimir, por meio do comportamento e dos discursos que o acompanham, uma relação individual com esse código” (2010, p.75).

E através da imaginação que a criança consegue ao manipular o brinquedo, ampliar a sua visão, construir formas e aspectos diferentes, moldando mediante sua criatividade. “Uma boneca permite à criança várias formas de brincadeiras, desde a manipulação até a realização de brincadeiras como *‘mamãe e filhinha’*” (KISHIMOTO, 2011, p.20).

Brougère, afirma que a boneca está relacionada ao meio social que a criança se situa, tornando assim o espelho que reflete o cotidiano da criança e os sentimentos evocados nelas ao brincar com a boneca, como “a maternidade, e os cuidados infantis, valorizando certos modos de vida, e o ambiente de algumas classes sociais” (Idem, 2010, p.35).

É através desse simples ato de brincar com a boneca, que a criança assume o papel de poder, em que ela pode dirigir a situação representada em seu mundo imaginário, do jeito que lhe é desejável. Assim,

O faz de conta permite não só a entrada no imaginário, mas a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas da brincadeira. É importante registrar que o conteúdo do imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças, em diferentes contextos. (KISHIMOTO, 2011, p.44)

As crianças desde muito cedo, por meio da observação constroem o seu mundo imaginário; através das experiências vivenciadas na sociedade, elas conseguem distinguir o sentido real do brincar, fazendo com que o mesmo seja prazeroso, divertido.

O brinquedo ou apenas um objeto, quando ele está sendo manipulado pela criança, ganha significado diferente, um sapato pode ser um carro, uma piazinha pode ser avião, mediante ao processo imaginário da criança, todo o objeto que eles podem manipular tornam-se brinquedos. Desse modo, “o brinquedo que comporta uma situação imaginária também comporta uma regra” (KISHIMOTO, 2011, p.67).

As regras são implícitas e permitem que o educando ao brincar crie a partir da exploração do brinquedo, da brincadeira e do ambiente, suas próprias regras, facilitando para que o brincar em conjunto seja prazeroso, despertando nos pequenos os vínculos pessoais, criando laços de afetividade durante o brincar desde cedo.

Deste modo, os educandos acabam apropriando-se dos brinquedos para desenvolver as relações afetivas com as outras crianças.

É através de seu brinquedo e brincadeira que a criança tem oportunidade de desenvolver um canal de comunicação uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos onde ela restabelece seu controle interior, sua autoestima e desenvolva relações de confiança consigo mesmo e com os outros (KISHIMOTO, Tizuko 2011, p.76).

Nessa perspectiva, podemos perceber que o brinquedo quando inserido na rotina das crianças, devem ter um função pedagógica; o mesmo fortalece os vínculos afetivos da criança com também a linguagem verbal, escrita, artes plásticas e desenho.

Moyles (2002, p.53) escreveu que o brincar e a linguagem são inter-relacionados condicionados um ao outro na vida da criança pequena. Ela afirma que “a linguagem em todas as suas formas e contexto, incluindo o do brincar, oferece um veículo de aprendizagem, em todos os sentidos da palavra”.

Em suma, é importante que o ambiente proposto para a criança seja favorável, permitindo que as crianças se envolvam em todo o processo da brincadeira. Para Moyles (2002, p.54 apud Bennet e Cols) “os professores precisam reservar um tempo para explorar a linguagem das crianças, mesmo que isso seja difícil.”

É importante utilizar nas propostas educativas, o brincar, que em suma tem uma importância significativa na vida da criança, pois o mesmo é inserido em seu cotidiano desde o nascimento.

Cada brinquedo assume função diferente na aprendizagem da criança, facilitando assim que habilidades sejam desenvolvidas no ato de brincar, permitindo com que o brincar seja um ato prazeroso e divertido, e que tenha uma intenção pedagógica, que possibilite o educando a aprender brincando. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as atividades na vivência escolar, individuais ou em grupos contribuem, de uma forma direta ou indireta, para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia do educando, uma vez que se perpetuam toda a sua vida (1988).

De forma geral, no próximo capítulo irei fazer uma breve contextualização histórica sobre Educação Infantil no Brasil, que é uma das especificidades do presente trabalho, também discutirei o papel da educação infantil entre o cuidar e educar, sabendo que ambos são essenciais no processo educacional da criança, e em seu desenvolvimento integral.

3. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A história das instituições educacionais infantis está atrelada a história da sociedade e da família. Sendo assim, a história da educação só pode ser compreendida por meio dos acontecimentos históricos do país.

Antes mesmo da mulher entrar no mercado de trabalho, já se especulavam e existiam algumas práticas que eram consideradas educativas naquela época, mas foi através dessa grande conquista que começaram a criar de fato instituições para beneficiar as crianças; o intuito era resguardar e proteger os filhos das mulheres que estavam ganhando o sustento de sua família.

Com isso, foram criando as instituições que atendiam as crianças filhas de operárias. Essas instituições foram uma estratégia dos donos das fábricas para conseguir mão de obra barata. Essas instituições não possuíam nenhuma política ou estratégia que visasse educar a criança; nesta época as instituições eram efetivadas apenas pela intensão de cuidar e proteger os meninos.

Oliveira (1988 apud ANDRADE, 2010, p. 136) afirma que a iniciativa para atender as classes operárias visava atenuar os conflitos iminentes das relações de capital, nas quais a prática patronal oscilava entre o exercício de repressão e a concessão de benefícios sociais.

A criação das instituições proporcionou nas fábricas um aumento regular de sua produção, com a mão de obra barateada, as mães trabalhadoras conquistaram assim sua vaga no mercado de trabalho, com isso surgindo grandes especulações sobre a presença das mulheres no mercado de trabalho. Através dessa conquista as mesmas conseguiram o reconhecimento regular das leis trabalhistas como ressalta Oliveira (2005 apud ANDRADE, 2010, p.136): “Em 1923 houve o primeiro regulamento sobre o trabalho da mulher, prevendo a instituições e creches e salas de amamentação próximos dos locais de trabalho”.

As instituições eram implementadas apenas como benefício obrigatório para as “mulheres trabalhadoras” e não como um direito do trabalhador em geral, ou seja, essa

obrigatoriedade por criar instituição, só era de fato veridicamente adotada se a empresa possuísse mais ou menos 30 mulheres empregadas.

O golpe do regime militar, na década de 60, gerou grandes circunstâncias e acabou piorando as condições de vida da população Brasileira, ocasionando assim que certas ações governamentais fossem colocadas em pauta: assim surgiu a Política Nacional do Bem-estar do menor.

Criaram a FUNABEM (Fundação Nacional do Bem Estar ao Menor), e a FEBEM (Fundação Estadual do Bem Estar do Menor). Estas instituições foram criadas para atender as crianças abandonadas, infratoras que desde cedo tinham seus direitos negados.

No período de 1920 as creches passaram a serem reivindicadas pela população pobre, como uma necessidade eminente que os mesmo possuíam para os trabalhos em fábricas e domiciliar; com a crise econômica brasileira, o custeamento das creches passaram a ser altos; nesta mesma época o governo toma para si a responsabilidade da educação, deixando as ajudas filantrópicas de lado.

Sendo assim, as creches passam a serem reconhecidas como instituição de atenção à infância, capaz de atender toda a população, contribuindo para a promoção da família e a prevenção da marginalidade presente em nossa sociedade, suprimindo as necessidades de carência, de ordem física, material, social e psicológica.

As creches é um estabelecimento de beneficência que tem por fim receber todos os dias úteis, e durante horas de trabalhos, as crianças de dois anos de idade para abaixo, cujas mães são pobres, de boa conduta e trabalham fora de seu domicilio (CIVILETE, 1991, p.36 apud ANDRADE, 2010, p.135).

Porém, nos anos de 1980 a 1990 que a Educação infantil começa a se estruturar. Isso se consolidou através da promulgação da Constituição Federal em 1988, com o intuito de redemocratização da sociedade, que apontou a necessidade de criar um documento que resguardasse os direitos individuais, sociais, econômico, político, cultural e educacional da sociedade.

A Constituição de 88 foi de grande valia para a educação brasileira, pois foi por meio das reivindicações da população, da entrada da mulher no mercado de trabalho, o movimento dos trabalhadores e a redemocratização do país, que se constituíram a primeira proposta que garantia a educação a todos. Podemos ver na elaboração da

Constituição Federal em seu artigo 205 que classifica a educação infantil como direito social das crianças.

Com isso alguns documentos foram formulados e constituídos para auxiliar e ajudar a condução e estruturação da educação infantil. Isso dá início desde a Constituição (1988) que vem ressaltar a educação como direito primordial da sociedade, logo após documentos como a ECA (Estatutos da Criança e do Adolescente- 1990), a LDBEN (Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional- 1996), o RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - 1988), DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil- 1998 e 2009).

A criança, nesses documentos passa a ser considerada um sujeito que possui direitos, possibilitando assim, grandes mudanças em relação a concepção de Educação Infantil, deixando de ser do campo assistencial social, assumindo assim, o seu papel de educar cuidando e de cuidar educando.

Entretanto, os primeiros documentos voltados para as crianças começou a ser constituído em 1920. O primeiro código destinado aos menores foi criado pelo Juizado de Menores e tinha como objetivo, atender as crianças abandonadas. Esse documento ficou conhecido como a Doutrina do Menor, que visava ensinar às crianças abandonadas a uma educação qualificada, que futuramente pudesse lhe beneficiar. Pensando assim, desde cedo se aprendia um ofício, para facilitar sua inserção na sociedade.

O código para os menores foi reestruturado, deixando de ser destinado apenas para os menores abandonados, tornando a atender os menores infratores, que tinham uma situação irregular. Mas em 1990 esse código foi modificado, sendo então adotada a Doutrina de Proteção Integral para as crianças.

A aprovação desse documento, conhecido como a ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), veio ressaltar e afirmar a importância de cuidar das crianças e assegurar os direitos dos mesmos, tanto pela família, como pelo Estado e pela sociedade.

Como ressalta a ECA, em seu artigo 53 “ A crianças tem direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1990).

Outro documento muito importante para a estruturação da Educação Infantil foi a Lei de Diretrizes Bases (LDB), nº 9.394 promulgada em dezembro de 1996. A mesma passa a considerar a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, assegurando o direito que as crianças de 0 a 5 anos tenham uma educação. Apesar dessa

especificidade já ser assegurada pela Constituição de 1988 e pela ECA, a construção da LDB foi de grande valia para de estruturação da Educação Infantil, como vem ressaltar em seu artigo 29,

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2012, p.21).

Como ferramenta que orienta as práticas pedagógicas para a Educação Infantil, foi criado em 1998 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que visa possibilitar a construção de propostas educativas eficazes que desenvolva integralmente a criança, a partir de zero a seis anos de idade (posteriormente modificado para crianças até 05 anos de idade).

O RCNEI é um dos documentos primordiais na educação infantil. É através dele que consolidamos o papel dessa etapa educacional, que é o de cuidar e educar, como educar e para que educar, estimulando a autonomia, a capacidade de conhecimento sociais e culturais, desenvolvendo a apropriação corporal, afetiva, emocionais, estética e ética, não deixando para trás o brincar, um dos precedentes mais importantes para o desenvolvimento amplo da criança. Assim afirma o RCNEI.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p.23).

Durante todo o processo de constituição da Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), foi constituída em 1998, sendo a mesma modificada durante os anos.

A Educação Infantil como ressalta a DCNEI, tornou-se essencial, e de responsabilidade do Estado e de toda a sociedade. Isso é o que ressalta a DCNEI, em seu artigo 5º.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimento educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competentes do sistema de ensino submetidos a controle social (BRASIL, 2009, p.1).

Sendo assim, a educação das crianças passou a ser um direito social, pois assumiu grande importância na construção do sujeito, já que a mesma tem o papel de cuidar e educar as crianças como sujeitos ativos, com voz e expressão própria, com direitos e deveres a serem assegurados e exigidos pelo governo.

Segundo Haddad (2000 apud ANDRADE, 2010) a educação das crianças pequena tornou-se uma questão pública e, portanto, pertinente ao âmbito dos direitos humanos.

As políticas tem uma influência bastante significativa para a Educação Infantil, pois a mesma tem o dever de garantir o acesso às crianças a uma educação de qualidade, buscando construir cidadãos conscientes. A política coloca a infância como prioridade, para que desde cedo, as crianças se tornem sujeitos autônomos, que possuem direitos, mas que, também tem responsabilidades e obrigações a serem cumpridas pela família e pela sociedade durante a sua formação pessoal. Para Andrade,

A educação para os pequenos é direito social porque significa uma das estratégias de ação (ao lado do direito à saúde e à assistência) no sentido de combater a desigualdade, e é direito humano porque representa uma contribuição, dentre outras, em contextos de violência socialização urbana como os nossos, que se configura como essencial para que seja possível assegurar uma vida digna a todas as crianças (KRAMÉ, 2003b, p.56 apud ANDRADE 2010, p.148).

A educação que é destinada as crianças não foi pensada apenas como um direito social, mas sim como uma necessidade e direito humano de se desenvolver, aprendendo novos conteúdos, formas, florescendo a imaginação, os sonhos e as aprendizagens, possibilitando a mudança, tornando sujeitos autônomos.

Como ressalta Lima (2007, p.19) acerca do Currículo Nacional para a Educação Infantil, a educação é um espaço destinado à ampliação das experiências cotidianas das crianças, e também conhecimentos novos, metodologias variadas. O currículo se torna assim um instrumento de formação.

No sub-tópico a seguir abordarei acerca do papel da Educação Infantil, que se configura entre o Cuidar e o Educar. É sabido que ambos são importantes em todo o

processo pedagógico, pois o educar e cuidar não são apenas elementos que satisfazem as necessidades físicas, higiênicas e emocionais do educando, mas também concretiza-se pelas ações atreladas às necessidades de aprender e se desenvolver como sujeito autônomo.

3.1. O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Entre o Cuidar e o Educar

Antes de consolidarem os principais documentos que constituíram e estruturaram a Educação Infantil no Brasil, já existiam pré-escolas no país. As mesmas tinham como funcionalidade o intuito de cuidar das crianças por elas assistidas, numa prática assistencialista.

Com o avanço do país, grandes mudanças foram especuladas em torno do papel da Educação Infantil, que passou a ter contribuição para o desenvolvimento amplo do educando. Isso se dá por meio da rotina escolar que estabelece o cuidar, educar e brincar como função das instituições, facilitando com que a criança desenvolva a sua afetividade e aprenda a conviver socialmente.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o princípio que constitui a Educação Infantil, é o Cuidar e o Educar. Ambos estão atrelados à rotina, e contidos no dia-a-dia das creches e pré-escolas, podendo ser percebido mediante todas as ações, como, por exemplo, na alimentação, na afetividade, nos conhecimentos do corpo e no desenvolvimento integral da criança.

Nesse sentido, o RCNEI (1988) ressalta que educar significa proporcionar a crianças momentos de cuidados e de brincadeiras que aprimorem suas aprendizagens, possibilitando e contribuindo para o desenvolvimento pessoal e afetivo nas relações interpessoais das crianças.

Assim, o processo de educar faz menção ao de cuidar, ambos estão interligados, assumindo uma função primordial para a educação das crianças, pois é mediante esse processo desenvolvido durante a rotina escolar, que as crianças aprimoram os seus conhecimentos.

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades

humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais (BRASIL, 1998, 25).

É importante que durante o processo educacional o professor esteja empenhado e comprometido com o outro, buscando também a pensar no planejamento, pois é nele que estão atreladas as práticas pedagógicas e as ações que constituem o dia-a-dia das creches e pré-escolas, como, por exemplo: a hora da alimentação, higiene pessoal, descanso e a hora das atividades. Todo esse repertório é pensado e planejado de acordo com a faixa etária das crianças, como também facilitar na coordenação dos ambientes e execução das atividades.

Dessa forma a rotina na creche utilizada no intuito que desde cedo as crianças se acostumem com a vida escolar, permitindo que elas construam seu fuso horário pessoal, e aprendam a se adaptar e se comportar mediante o que cada espaço propõe. Ao chegar à creche, eles sabem que antes das atividades existe a hora destinada ao café, então ao chegar à sala ele já tem consciência do horário, então eles se reúnem e ficam na espera, algumas vezes brincando e cantando, até esse momento chegar.

Segundo Andrade (2010) a definição da rotina remete-se a uma categoria pedagógica que permite a estruturação do trabalho cotidiano das instituições de educação infantil.

Embora a rotina abranja todas as atividades e delimite cada uma delas no cotidiano escolar, as ações pedagógicas desenvolvidas são flexíveis e abertas à reestruturação, não permitindo que a rotina em si seja monótona, repetitiva diariamente, como ainda é interpretada pelos profissionais da educação.

A Rotina, portanto, tem como função nortear as ações; como um relógio que delimita as horas, elas servem para conduzir as ações, possibilitando momentos de alegrias, criatividade, prazer e propícios às aprendizagens diárias. Ainda segundo Andrade, “ em sua função como organizadora e modeladora de sujeitos, a rotina diária na educação infantil segue um padrão fixo e universal na sua formulação, na sua estrutura e no modelo a se representada” (BARBOSA, 2006, p.177 apud ANDRADE, 2010, p167).

Sendo assim, no ato de planejar o educador constrói as atividades mediante a rotina estipulada, na mesma há uma flexibilidade que permite que certas atividades sejam modificadas, mesmo sabendo que a rotina é o eixo que norteia o funcionamento da creche, o mesmo serve para que o professor organize-se na hora de aplicar as atividades.

É importante, então, que o professor se organize em sentido aos horários de cada ação proposta em seu planejamento, estando preparado, se por um acaso, for realizar um momento em que utilizará revistas na sala, ele já traga para a sala as revistas em mãos, não deixando as crianças soltas, na espera para que a atividade comece o que acaba deixando-as impacientes e faz com que acabem perdendo o interesse e o foco, por conta da demora da ação.

O ambiente escolar deve ser favorecedor, e é importantíssimo, pois é através das passagens, de um ambiente para o outro que a criança vai alterando o seu comportamento, desperta aprendizagens e consciência de que cada ambiente deve ser respeitado em sua particularidade. Com por exemplo ao sair da sala de vivência e ir para o cantinho da leitura, as crianças já tem associado que nessa atividade, precisamos sentar fazer silêncio, não podendo correr, nem falar muito alto, para não atrapalhar o seu entendimento e sua compreensão durante a atividade realizada.

Como já mencionado, o cuidar e o educar está atrelado a rotina, possibilitando que a criança sintam-se confortável e segura, pois é através dela que os educandos tem conhecimento de todos os elementos que fazem parte do seu dia-a-dia. Com isso é importante destacar que a rotina na Educação Infantil não deve ser monótona, repetitiva, mas sim proporcionar momentos ricos, criativos, alegres e prazerosos, um ambiente lúdico.

No próximo capítulo abordarei os processos metodológicos utilizados durante toda a pesquisa, como também as informações obtidas no período de observação no CREI 1, caracterizando e apontando os aspectos positivos e negativos envolvidos em todo o trabalho.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As informações apresentadas nesse tópico referem-se a pesquisa realizada no CREI Janet, na cidade de João Pessoa, referente ao trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Por medidas éticas, alguns dados referidos aos CREI como o seu nome e os nomes dos seus funcionários, não serão apresentados.

A presente observação foi realizada do dia 17 a 21 de outubro do corrente ano; a observação ocorreu nas salas do maternal II, Pré-I A, Pré-I B e Pré-II no período da manhã.

Este presente trabalho intitulado “A presença do brinquedo na rotina da educação infantil” tem como objetivo geral analisar o papel do brinquedo no desenvolvimento e aprendizagem na rotina da Educação Infantil.

Com intenção de tornar atingíveis os objetivos específicos, visando observar no Centro de Referência de Educação Infantil (CREI), como o brinquedo está presente na rotina do CREI, a partir das observações identificar qual a relação entre o momento educativo e o brinquedo, a forma que ele é utilizado na rotina, as intenções promovidas pelos profissionais da educação, a qualidade e a quantidade dos brinquedos promovidos pelo CREI. Como também, através do questionário aplicado, poderemos analisar como o brinquedo é visto pelos profissionais, e qual o seu uso.

Como também, através do questionário aplicado, poderemos analisar como o brinquedo é visto pelos profissionais, e qual o seu uso.

A pesquisa é de caráter qualitativo. Essa abordagem como afirma André E Ludke, (1986 apud BOGDAN E BIKEM, 1982 apud MENESES 2009) utiliza o ambiente natural como fonte direta dos dados, em que o pesquisador é o principal instrumento da pesquisa, a partir do contato entre o que foi observado e a situação estudada, também tendo a preocupação de trazer e abordar as perspectivas dos participantes observados.

Para isso, foi importante para a realização da pesquisa, a utilização da observação como ferramenta principal para se obter os dados que serão apresentados durante o capítulo a seguir; trata-se de meu “*Diário De Bordo*”, onde o mesmo relatará a vivência realizada no CREI Janet da cidade de João Pessoa.

Como ressalta André e Ludke (1986, p26 apud MENESES, 2009, p.34)

A observação é considerada como principal método de investigação, já que possibilita um contato maior entre o pesquisador e o objeto de pesquisa. Através dele é possível coletar informações e ter impressões sobre o tema estudado de acordo com a visão do observador e do observado. Entretanto essa colocação não impede que tal técnica de coleta de dados possa ser utilizada associada a outras como a entrevista, e a aplicação de questionários para que haja um enriquecimento do trabalho de pesquisa.

A escolha desse instrumento de pesquisa possibilitou que eu pudesse acompanhar de perto como o brinquedo (seja ele estruturado ou não) aparece na rotina do CREI 1, como também observar aspectos do cotidiano escolar, a estrutura física da instituição, entre outros aspectos. Durante os dias que destinei a pesquisa de campo, realizei, igualmente, um questionário com as professoras, no intuito de saber a importância que o brinquedo assume em sua sala de vivência.

O questionário é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações (GIL, 1999, p.128 apud CHAER, DINIZ, RIBEIRO, 2011, p. 260).

Assim sendo, a seguir irei falar sobre a caracterização do CREI Janet, descrevendo sua estrutura física e rotina, apresentando os elementos encontrados ao longo das observações; logo após irei apresentar o meu diário de bordo, que em suma, conterá todas as informações obtidas e observadas no cotidiano dessa instituição.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DO CREI JANET

A unidade de Educação Infantil pesquisada teve seu marco de edificação em dezembro de 1992, localizada no centro da capital paraibana.

A construção da creche foi iniciada, para suprir as necessidades das comunidades adjacentes, que precisavam em caráter de urgência de uma instituição que resolvesse a grande demanda de crianças que precisavam de atendimento.

A inauguração ocorreu em dezembro de 1994, com recursos da Secretária de Educação Estadual e execução da CEHAP. Após dez anos, em janeiro de 2009, houve a necessidade de uma reforma no prédio, realizada com recursos do tesouro do Estado e do governo federal (Ministério do Desenvolvimento Social e combate a fome), onde o órgão executor foi a SUPLAN.

No ano de 2012, iniciou-se uma ação civil pública do Ministério público pra que quatro, das trintas e uma creches estaduais fossem municipalizadas. O CREI 1 foi uma das selecionadas e passou a ser reconhecida como Centro de Referência de Educação Infantil.

O CREI atende 130 crianças. Porém, as vagas atuais não são suficientes para atender toda a população local.

4.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS

No CREI 1 podemos encontrar, 1 lavanderia, 1 dispensa, 2 depósitos, 1 almoxarifado, 1 corredor na entrada, 5 salas de aulas, 1 sala de repouso (berçário), 1 diretoria, 1 área coberta (pátio), Parque de areia, 1 cozinha, 1 refeitório, 3 banheiros (2 adultos/1 para crianças, com espaço para banho), 8 sanitários para crianças, Pias pequenas e redondas para as crianças que ficam localizadas no pátio.

O CREI Janet, ainda conta com um mini jardim, um caminho de pedras, localizado na entrada e um parque de areia com balanços (um pouco desgastados), que não é utilizado no dia a dia da instituição.

Através das observações que fiz durante as visitas (foram realizadas 05 visitas no período da manhã) pude perceber a necessidade de algumas reformas em alguns espaços no CREI. O parque de areia é uma das principais áreas que precisam ser modificadas, já que, além da necessidade de se fazer uma higienização diária, o mesmo precisa ser utilizado de forma adequada.

Essa instituição também possui um pátio coberto que se encontra em bom estado, sendo arejado, possuindo um excelente espaço. O CREI 1 possui árvores e algumas plantas, o que deixa os espaços mais arejados.

As salas de aulas são ventiladas. Elas possuem ventiladores. O ideal, de acordo com os Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil (2006), seria a existência de janelas que possibilitem um ambiente arejado. As salas são decoradas com as atividades feitas pelas crianças, com figuras de E.V.A. Porém, as salas possuem algumas infiltrações.

Outro aspecto a ser exposto, refere-se à pintura do CREI 1, o mesmo por ser um ambiente infantil, precisa ser alegre e proporcionar conforto aos educandos. Neste caso,

o CREI, precisa de uma nova pintura, com cores mais alegres, afinal, o CREI 1 é um espaço para crianças, e precisa ser lúdico.

O banheiro das crianças também necessita ser reformado, pois se encontra danificados com sanitários e chuveiros que precisam ser trocados, e a higienização precisa ser mais eficaz.

4.3. MOBILIÁRIO, MATERIAS DIDÁTICOS, BRINQUEDOS DO CREI JANET

Durante as observações pude destacar os elementos que constituem a mobília da sala de vivência e os materiais didáticos disponibilizados, que são: 2 armários em cada sala (1 para o material pessoal, 1 para os materiais didáticos), mesas e carteiras para as crianças (as carteiras são pequenas, e as mesmas ficam em fileiras, algumas vezes a professora junta as mesas e formam dois grande triângulos ou faz um grande círculo, as mesmas possui o nome da criança), 1 mesa e duas cadeiras para as professora, colchões; ventiladores, brinquedos (jogos, brinquedos de encaixe), livros didáticos, folhas de ofício; lápis de pintar e grafite, quadro, cartazes com músicas, vogais, números e datas comemorativas, alfabeto exposto na parede das salas.

Durante as observações pude quantificar e qualificar os brinquedos presentes no CREI 1; além de ser precária a qualidade dos mesmos, a quantidade é mínima mediante a totalidade de crianças presentes em sala.

Os brinquedos presentes no CREI 1 são alguns jogos de encaixes (que são os mais utilizados na rotina como forma de descanso ou esperar para o começo de alguma atividade), e alguns jogos de construção (que são cubos de madeira que possibilitam que as crianças construam). Esses dois tipos de jogos estão presentes em todas as turmas observadas.

A turma do Maternal- II e Pré-I A, possuem carros, bonecas, (utilizados poucas vezes nos dias observados). Vale destacar que a qualidade desses brinquedos são péssimas conservação, os carros não tem roda, as bonecas não possuem cabelo, algumas não tem braço ou perna.

O CREI possui também dois fogões e duas geladeiras de brinquedo, que ficam na dispensa e mal são utilizadas, por ser só esses objetos, não tendo panelinhas suficientes.

O parquinho de areia possui balanços, mas não são utilizados, possui um trem que só é utilizado pelas turmas menores como berçário e o maternal, pois são pequenos para serem usados pelas crianças maiores.

Essa instituição também possui dois escorregadores, que são muito utilizados pelas turmas na área do pátio; por só possuir esses brinquedos, que são do agrado de todos, a demanda é grande, gerando conflitos durante a brincadeira.

Apesar de todas as turmas possuírem a massinha de modelar, que é um dos materiais didáticos fornecidos, nem sempre a mesma é utilizada, apesar de ser um instrumento que desenvolve a motricidade das crianças, despertando seu lado imaginário na construção do que desejam.

Diante do exposto, posso afirmar que o mobiliário do CREI estudado é bastante carente. Apesar de existir duas estantes em cada sala, que são destinadas aos materiais didáticos, mesmo assim ainda pode-se ver que algumas turmas utilizam mesas para colocar alguns objetos, e até mesmo a parte superior da estante, que são abarrotados de caixas e brinquedos, no intuito de não permitir que as crianças peguem-os durante a hora da atividade.

As salas deveriam ser mais amplas, pois assim, o espaço e a mobília ficariam em sintonia.

Os materiais didáticos são escassos. São poucos os livros de histórias. A estante da sala de vivência, possuía apenas cinco livros, as vezes até mais, e são muito pouco utilizados. Os brinquedos são poucos. No momento em que estes, na sala, foram utilizados, as professoras não permitiam que os mesmos fossem escolhidos pelas crianças, de acordo com o que querem brincar; elas (as professoras), que decidem qual são os brinquedos que serão utilizados no momento; por ter uma quantidade pequena de brinquedos, as crianças ficam com quase nada para se poder brincar, considerando ainda que as mesmas não possuem contato diário e constante com tais brinquedos. Segundo a professora 3 *“Não dá tempo de possibilitar brinquedo todos os dias, pois são muitos os projetos a serem trabalhados em sala”*

4.4. ROTINA DO CREI 1

A seguir apresentarei a rotina do CREI 1, demonstrando que todas as atividades das turmas são cronometradas e seguem a rotina pré-estabelecida construída pelos professores, coordenadores e nutricionista, anualmente.

BERÇÁRIO
007h00min : Recepção dos bebês, higiene e troca de roupas.
07h30min: Mamadeira/café da manhã.
08h00min: Atividades ao ar livre/ banho de sol.
08h30min: Estimulação ou brincadeiras/ contação de histórias, músicas ou brinquedos.
09h00min: Mamadeira ou suco.
10h00min: Banho.
11h00min: Almoço.
12h00min: Repouso (cantigas de ninar/ ou clássicas)
14h00min: Lanche (mamadeira de suco)
14h30min: Brincadeiras e estimulações (atividades de artes, pintura, colagem e rabiscos).
15h30min: Banho.
16h00min: Jantar.
16h30min: Contação de histórias ou cantigas de roda.
16h45min: Troca de roupa e preparo para a saída.
17h00min: Conversa com os pais e entrega das crianças.

PRÉ
07h00min: Acolhida.
07h10min: Café da manhã.
08h10min: Roda de conversa/ atividades dirigidas.
10h00min: Atividades ao ar livre.
10h30min: Banho.
11h15min: Repouso.
11h30min: Escovação dos dentes.
12h00min: Repouso.
13h00min: Lanche.
14h00min: Atividades dirigidas.
15h00min: Atividades ao ar livre (pátio e/ou recreio coletivo).
15h30min: Banho.
16h30min: Jantar.
17h00min: Saída.

4.5. RELATO DO COTIDIANO DO CREI 1

As informações apresentadas nesse capítulo referem-se a minha visita ao CREI 1, no período de uma semana. Durante essas visitas foi possível observar a presença do brinquedo e registrar as atividades realizadas durante a rotina. Sendo assim, relatarei a

seguir, de forma específica o que ocorreu durante as visitas. Usarei a numeração para que possam identificar os relatos das professoras durante a observação.

4.5.1. 1º DIA DE OBSERVAÇÃO NO CREI (17/10)

Cheguei ao CREI1 por volta das 07:00hrs. Como já conhecia o espaço físico, por ter feito estágio nessa instituição, fui direto para a sala da diretora. De início apresentei o documento da Prefeitura autorizando o meu estágio de pesquisa; logo após conversei explicando qual o principal objetivo da minha observação, que é verificar como o brinquedo está inserido na rotina da instituição. A mesma logo afirmou que “ *Todas as salas possuem brinquedos didáticos, só que as turmas que mais utilizam são a do Pré-II*”. Perguntei se as outras turmas não utilizam os brinquedos do CREI, a mesma disse que “ *Eles brincam, mas, os do Pré-I A são mais inteligentes e pode ser notado mediante algumas brincadeiras com os jogos*”. Logo após esse breve diálogo, a diretora me mostrou todo o CREI, sala por sala; quando passava pelas mesmas, podia notar que em algumas turmas os alunos estavam em atividades, enquanto que o Pré-I A, estavam brincando naquele exato momento, com algumas bonecas pequenas e grandes, carros, etc.

Quando a diretora me apresentou a turma, os educandos pararam o que estavam fazendo por um instante para me cumprimentar; em seguida voltaram a brincar. Me apresentei para a professora, falei sobre o meu trabalho, e já fui me aproximando dos meninos e meninas; todos estavam em volta da mesa, cada um com um brinquedo, como carros, bonecas, jogos de encaixe, super-heróis. Alguns desses brinquedos estavam quebrados. Pude notar que uma das meninas da sala estava brincando com um carro e estava fazendo ele de casa. A mesma me chamou, dizendo “ *Tia, vem aqui ver a casa da minha boneca*”. Aos olhos de qualquer pessoa era apenas um carro velho, sem porta, até que um colega de sala acabou falando “ *Isso é apenas um carro, deixa de dizer que é casa, carro não é casa*”.

No ato de brincar o processo imaginário dos educandos é estimulado. Esse estímulo é de grande importância para o desenvolvimento infantil. Segundo Kishimoto,

O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criado do objeto lúdico. No caso da criança, o imaginário varia conforme a idade: para o pré-escolar de 3 anos, está carregado de animismo; de 5 a 6 anos, integra predominantemente elementos da realidade (KISHIMOTO, 2011, p.21).

Alguns alunos durante a brincadeira conversavam; alguns deles afirmavam que eles adoravam brincar com alguns brinquedos, mas preferiam brincar no parquinho, escorregando, correndo com os amigos. Outra parte dos alunos dizia que preferia brincar com os brinquedos da sala, alguns deles trazem seus próprios brinquedos, embora isso não seja frequente.

A hora de brincar durou aproximadamente uma hora. Enquanto isso, a professora, se ausentou e os educandos ficaram em sala com a monitora, sentados em suas carteiras, fazendo uma atividade que era para escrever seus nomes, onde todos tinham que fazer cinco vezes o seu nome completo. A professora 1 em conversa informal disse que é preciso manter essa rotina no dia-a-dia, pois é fazendo isso todos os dias, que os meninos vão memorizando e aprendendo.

Como afirma Abramovay e Kramer (1987) o processo de alfabetização das crianças não se dá repentinamente, mas é construído continuamente, partindo de momentos em que a criança se expresse ao falar de sua própria realidade e identificando os objetos ao seu redor, não se restringindo apenas aos rituais de repetição de escrita, leitura e cálculo.

No entanto, a professora acima referida disse que começou apenas com o primeiro nome, logo após, foi preciso que eles aprendessem a escrever o nome completo, então para isso é importante que eles repitam isso todos os dias. Mediante essa atividade, alguns alunos foram terminando, já outros não conseguiam concluir, quando percebeu isso a professora 1, afirmou dizendo “*Quem não terminar de fazer a atividade toda, não vai brincar*”.

Mesmo o brincar não tendo uma qualidade, por não ter brinquedos suficientes e não ter uma proposta pedagógica envolvida mediante o ato de brincar no CREI Janet, os alunos foram ao parquinho de areia com a monitora, e nesse momento eles ficaram brincando com a areia, sem nenhum brinquedo ou estímulo pedagógico na brincadeira. Vale ressaltar que enquanto uns estavam no parque, ainda tinha três crianças em sala com a professora, terminando a atividade.

Os meninos só permaneciam por 30 minutos no parquinho de areia até a hora do banho; apesar de já ter passado 10 minutos, a professora ainda está na sala com os alunos, orientando as atividades. Ela assim falava para os educandos: “ Eu faço isso todos os dias, e você ainda ficam...”; “*Esse menino não faz a tarefa com preguiça, mas quando ver os amigos brincando fica querendo ir*”; “*Não vou perder minha cabeça por*

vocês”; *“Vocês não querem fazer problemas, vocês é quem perdem, não vão brincar...”*; *“Não posso tirar nada de vocês, apenas o brincar”*. (fala da professora 1)

Lee (1977, p.340 apud Moyles 2002) afirma que o brincar é a principal atividade das crianças, é por meio dela que as crianças aprendem as habilidades essenciais, descobrindo o mundo ao seu redor, analisando, sintetizando, e formulando o seu imaginário.

Com muita pressão da professora (ela ficou afirmando isso por mais ou mesmo uns 30 a 40 minutos) os educandos foram concluindo a atividade, mas quando isso aconteceu, faltava apenas 5 minutos para acabar o horário destinado ao brincar, e a mesma ainda disse: *“Não sou igual às outras professoras, que brincam de ensinar, se os meus alunos não fazem atividades, eles não brincam”*.

Enquanto isso, os educandos estavam no parque, correndo e brincando pela areia; o único brinquedo que tinha era dois escorregos que eram muito disputados e acabavam gerando conflitos entre eles.

Logo após esse momento, eles foram para a sala. Enquanto a professora e a auxiliar separavam a turma para ir ao banho, eles ficavam sentados em fila, junto à parede; alguns tentavam pegar o brinquedo, mas a professora logo falava, *“já disse que não é hora para brincar”*.

Sobre a disponibilidade dos brinquedos, a professora 1 ressalta,

A gente só recebe dois brinquedos por turma, um de encaixe e um de cubos de construção, agora imagina isso para uma turma de 20 alunos, não dá pra brincar, os meninos ficam disputando brinquedo;, então tive a ideia de trazer brinquedos usados para a turma. Apesar de não ter crianças em casa, minha mãe trabalha em uma casa de gente com condições... duas vezes no ano eles doam os brinquedos a ela para dar à comunidade onde mora; então como eu faço a separação, pedi a ela alguns brinquedos, ela me cedeu na mesma hora. Então tá vendo esse brinquedos? Foram todos doados, apesar de não ser de boa qualidade (Fala da professora 1 – Turma do Pré-I 1).

Brougère (2010) ressalta que a característica essencial do brinquedo é sua imagem, que vale por si só para seduzir, permitindo a ação da manipulação e constitui a reprodução do imaginário do indivíduo, o brinquedo proporciona a construção do mundo do universo fictício.

Nesse dia, uma situação me chamou a atenção: ao esperar, os educandos tiravam a roupa, e essas eram colocadas em cima de uma única mesa; desse modo, ao voltarem do banho, pegavam uma das roupas em cima da mesa, aleatoriamente, porque no montante

das roupas, não se tinha como definir qual roupa era de quem, deixando de lado o cuidado pela higiene pessoal.

Esta prática contraria as recomendações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil ressalta que é importante que torne atingível os objetivos de cuidado e promoção a saúde nas instituições de Educação Infantil. Segundo o mesmo,

Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais (1998, p.25)

Após a troca de roupa os educandos foram para o refeitório almoçar, e logo após eles voltaram à sala; é o momento de descanso, a professora 1 empilhou as cadeiras e colocou colchões no chão, forrando os mesmos, cobriu as janelas da sala, deixando o ambiente confortável para que eles tenham seu repouso.

4.5.2. 2º DIA DE OBSERVAÇÃO NO CREI (18/10)

No segundo dia do CREI cheguei e já fui direto para a sala do Pré-I B¹. Nesse dia fui informada que as turmas do Pré-I e a do II iriam assistir a uma apresentação teatral realizada por estagiários do curso de Arquitetura da Unipê. Ao chegar à sala os educandos estavam esperando as fardas para começarem a se arrumar. Logo começaram a ficar um pouco agitados, já que há muito tempo estavam sem fazer nenhuma atividade.

Com isso a professora 2 disse que só iriam para a apresentação teatral as cinco melhores e mais comportadas alunos da turma. Selecionadas os educandos, as demais ficaram visivelmente tristes, com algumas chorando muito. Em meio a observação, fiquei perplexa com essa ação, afinal ser comportando é qualidade para selecionar os alunos para um evento como esse? Isso deveria ser permitido?

Os demais alunos ficaram com a monitora. Durante esse tempo ela disponibilizou alguns jogos; enquanto eles brincavam com jogos de encaixe, perguntei se eles traziam

¹ Como na instituição existe dois Pré-I vou chamar essa turma de Pré I B.

brinquedos de casa para brincar, eles disseram que às vezes traziam, mas a professora não permitia que eles brincassem. Também perguntei quais os brinquedos que eles gostam de brincar no CREI 1, e uma das alunas me falou: “ *Tia, a gente brincar com esses jogos, por que só têm eles, quando vamos para a sala da tia do Maternal-I ou a tia do Pré-I A, a gente brinca com bonecas, carrinhos, mas na sala só apenas esses jogos*”(Fala de um aluno do Pré I A).

Para Kishimoto (2011) quando a educadora utiliza um jogo educativo em sala de forma impositiva faz com que as crianças não tenham a liberdade sobre o seu próprio brincar; nesse caso predomina o controle da professora. Sobre o papel do adulto na brincadeira infantil, Moyles afirma que:

O papel dos adultos é central para o desenvolvimento do brincar infantil, mesmo quando as crianças mais tarde brincam sozinhas, o que aparentemente apoia a presente visão do brincar e do papel crucial do professor. As crianças podem brincar livremente com blocos construtores em casa; mas a escola deve ser diferente. Ela deve garantir que a criança utilize a variedade de experiência que traz de fora para aprender no contexto escolar (DUNNE e WOODING, 1977 apud MOYLES, 2002, p.42).

Na sala observada pude verificar que quando a professora possibilita o uso do brinquedo, ela oferece 4 unidades de encaixe para cada educando, para que todas possam ter o brinquedo em mãos. No entanto, como o educando apenas com quatros unidades de pecinha vai montar alguma coisa? Mesmo assim a professora na hora de disponibilizar os brinquedos fica ressaltando, “*Vamos construir um prédio, uma ponte, um Trem, um carro, um avião, só não aceito que construa armas e espadas*”(Fala da professora 2).

Mesmo assim, eles na medida do possível, brincam de criar. Um deles criou um martelo, outro uma fazenda com piscina, outro fez um Trem, umas meninas se juntaram e fizeram uma escada, umas fizeram uma pista, um avião, construíram uma casa. De acordo com Kishimoto,

Construindo, transformando e destruindo, a criança expressa seu imaginário, seus problemas e permite aos terapeutas o diagnóstico de dificuldades de adaptação, bem como a educadores o estímulo da imaginação infantil e o desenvolvimento afetivo e intelectual. Dessa forma, quando está construindo a criança está expressando suas representações mentais, além de manipular objetos (KISHIMOTO, 2011, p.45).

Sendo assim, quando brincam despertam seu lado imaginário, e os objetos acabam assumindo formas, maneiras e jeitos diferentes, até elas se sentem diferentes, pelo fato de aflorarem a sua imaginação, despertando a aprendizagem com a associação, diferenciação, quantidade.

Pelo que pude observar e algumas afirmações da professora 2, as brincadeiras muitas vezes são realizadas apenas dentro das salas de aulas, onde os alunos passam boa parte do tempo, um lugar pequeno, estreito e com pouca ventilação, com cadeiras e mesas, deixando pouco espaço para o brincar, limitando-o.

Segundo a professora, como não é frequente o brincar, por causa da rotina do CREI, e como tem muitos projetos para serem trabalhado no dia-a-dia, elas precisam cumprir os horários. Com isso elas destinam apenas a Sexta-Feira, para deixarem os educandos brincarem.

Na contramão dessa prática o Documento de Diretrizes curriculares Nacional para a Educação Infantil (2009), afirma que a Educação Infantil deve ser norteadas pelo eixo da interação e da brincadeira, garantindo aos alunos conhecimento de si e do mundo ao seu redor, desenvolvendo a ampliação das experiências sensoriais, movimentação corporais, individualidade, respeito, permitindo que as mesmas desenvolvam através do seu imaginário a narrativa, a linguagem oral e escrita. Com isso, busca proporcionar aos educandos que ampliem a sua confiança, possibilitando assim, que as mesmas participem ativamente individual e coletivamente, construindo a sua autonomia mediante os cuidados pessoais, como higiene, organização, saúde e bem-estar, promovendo o cuidado, a interação, incentivando a vivência da diversidade cultural que os envolve desde cedo.

4.5.3. 3º DIA DE OBSERVAÇÃO NO CREI (19/10)

Destinei esse dia para observar a sala do Maternal-I. Ao chegar à sala, fui informada de que a turma estava tomando café, então fui até o refeitório. De início me assustei pela quantidade de alunos naquele ambiente, já que eram por volta de umas 38 crianças. Depois do café fomos para o pátio. Os mesmo corriam, subiam no banco, pulavam, saíam do espaço para um mini jardim que tem em volta do pátio. As professoras ficavam dizendo que eram para eles não saírem do pátio. Porém o mesmo não tinha nenhum atrativo. Com isso, eles ficavam correndo, se empurrando, batendo uns nos

outros. Percebendo o que estava acontecendo, a professora trouxe os dois escorregadores do parquinho para o pátio.

Contudo, eram muitos educandos, para a quantidade de brinquedos no ambiente, então elas ficavam correndo, se empurrando, alguns tentavam mexer no bebedouro, na pia que tem naquele espaço, até com as plantas eles arrancavam para brincar; um grupo de meninos ficaram pegando pedrinhas para brincarem no pátio, o que foi impedido pela professora, que jogou fora, dizendo que “*isso não é brincadeira*”.

Sobre o brincar livre Moyles afirma que,

O brincar ‘aberto’ aquele que poderíamos chamar de a verdadeira situação de brincar, apresenta uma esfera de possibilidades para a criança, satisfazendo suas necessidades de aprendizagem e tornando mais claro a sua aprendizagem explícita. Parte da tarefa do professor é proporcionar situação de brincar livre e dirigida que tentem atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador e mediador da aprendizagem (MOYLES, 2002, p.37).

Moyles (2002) ressalta também que a qualidade do brincar da criança depende igualmente das inúmeras variáveis, e do valor que lhe é atribuído tanto do adulto como da criança.

Em uma conversa informal a professora 3 relatou que eles são muitos agitados, e que necessitam ficar livres, já que eles passam muito tempo presos dentro da sala de referência, e quase não brincam, apenas uma vez na semana (na sexta feira). Como esse dia era uma quarta-feira, a mesma disse que tinha deixado eles livres para brincarem, a mesma afirmou “*Eu estou necessitando ficar tranquila e os meninos também*” (Fala da professora 3).

O brincar, portanto, ainda é visto como um passatempo e uma forma de descanso para os professores, que aproveitam esse tempo para sentar, descansar. No entanto, o brincar desses alunos era uma forma de distração, pois não era oferecido nenhum recurso e/ou estímulos para as mesmas.

Após o retorno à sala, os educandos ficaram sentados em suas carteiras aguardando a distribuição das pecinhas de encaixe, numa quantidade mínima, de 4 a 6 unidades para cada (nesse dia haviam 15 alunos).

4.5.4. 4º DIA DE OBSERVAÇÃO NO CREI (20/10)

Ao chegar ao CREI nesse dia, fui para a sala do Pré-II. Ao chegar à sala a professora foi me recebendo dizendo que a turma estava ansiosa pela minha visita; conversei com a turma e todos me receberam muito bem, eles estavam todos sentados, estavam conversando com a professora 4.

A professora da turma relatou que, eles brincam todos os dias, mas que são poucas as vezes que utilizam o brinquedo. Perguntei quais os brinquedos o CREI 1 possibilita para o brincar, a mesma afirmou, assim como as demais, que “*apenas os jogos educativos, como são classificados*” (Fala da professora 4).

Nesse dia a docente estava na sala sozinha com os educandos, visto que a monitora estava doente e não foi trabalhar; então como faltava pouco tempo para sua saída para tomar café, ela disponibilizou massinha de modelar para eles. O uso da massinha desenvolve a motricidade fina e inspira a imaginação, despertando a construção de modelar o que deseja. Isso ficou visível quando os educandos começaram a utilizar a massinha, fazendo alguns elementos, como: Cobra, Caracol, Bolas, traves, Bolas, Aviões, Vogais, Alfabeto, Números. Apesar dessa potencialidade, parece que a professora não planeja esta atividade, ela a oferece para passar o tempo do educando.

Importante ressaltar que as criações foram espontâneas; durante essa atividade, a professora perguntava: “*Fulano você fez o que? Com que letra começa o seu objeto?*”. As crianças ficavam pensando e ela repetia: “ *Bola, Bola, com que letra começa a palavra Bo-la*”(Fala da professora 4). Um dos garotos, disse no mesmo instante que era com “B”. Com isso a professora ficou explorando as criações dos alunos.

É importante que o educador durante a brincadeira estimule o desenvolvimento da linguagem, possibilitando as crianças a descobrir novas palavras. Como Moyles (2002) afirma, o brincar e a linguagem são inter-relacionados condicionados um ao outro na vida do educando, tornando assim a linguagem um recurso do brincar.

Um aluno fez uma trave e uma bola com a massinha e ficava empurrando com o dedo para ver se acertava; com isso todos os colegas se aproximaram tentando acertar. Foi um momento de muita descontração, porque eles comemoravam quando faziam o gol, e quando não acertavam ficavam triste, querendo ir de novo para ver se conseguia.

Kishimoto (2011) acredita que é preciso exercitar o jogo simbólico e as linguagens não verbais, para que a própria linguagem verbal, socializada e ideologizada, possa transformar-se em verdadeiro instrumento de pensamento.

O brincar é um meio afetivo para estimular o desenvolvimento da linguagem e a inovação no uso da linguagem, especialmente em relações ao esclarecimento de novas palavras e conceitos, o uso e a prática motivadores da linguagem, o desenvolvimento de uma consciência metalinguística e o encorajamento do pensamento verbal (LEVY, 1984, p.60 apud MOYLES, 2002, p.52).

Moyles (2002) ressalta que é importante que o professor reserve um tempo para explorar a linguagem das crianças por meio da brincadeira, mesmo sendo difícil. Pois é no brincar que as crianças aumentam seu vocabulário, discutindo através do processo lúdico, ampliando o pensamento da criança por meio de discussões e conversas.

Logo depois os alunos começaram a perder a vontade de brincar com massinha. Então a professora resolveu tirar as mesas da sala e deixá-la mais ampla. Logo após a mesma saiu da sala e voltou carregando um fogão e uma geladeira (brinquedos). Assim, deixou a geladeira e o fogão próximos da janela e da porta; após isso ela deu panelinhas para as meninas, e brinquedos de encaixe para os meninos afirmando: *“Meninas brinquem com o fogão e a geladeira, e os meninos brinquem com as pecinhas, mas se os meninos quiserem brincar com as meninas podem também e vice, versa”*.

Vale destacar que durante o brincadeira é importante que a professora não faça atribuição de regras implícitas, definindo o que é permitido ou não para cada sexo. O essencial é que a professora ao proporcionar o brinquedo permita que os educandos tenham autonomia para escolher e definir com o que quer brincar, como quer brincar.

Por só ter dois brinquedos, uma geladeira e um fogão, acabou gerando tumulto, porque todos queriam brincar com o brinquedo; os educandos ficavam a todo instante, indo à professora reclamar que algum colega não deixou ele brincar, porque foi empurrado, isso começou a ser constante; a mesma então decidiu pegar outra geladeira e outro fogão.

Contudo, a quantidade não era suficiente para a turma; um ou outro ficava sem brincar, e o dilema se repetia: *“Tia, ela não deixa eu brincar”*, *“Tá muito cheio ali”*, *“Aquela pessoa pegou isso”*, *“Fulano me empurrou”*, *“Ele não me dá espaço”*, *“Não posso pegar nada, porque ela não deixa”*, *“Eu quero brincar também”* (Fala dos alunos do Pré II).

Com tantos conflitos a resolver a professora assim se expressou:

Minha gente, eu deixo vocês brincarem, então parem de reclamarem e brinquem, eu deixei vocês livre hoje só para isso, então aproveitem e deixem de reclamar, vão brincar em paz, pois falta pouco para a hora do banho, e a brincadeira vai acaba, faltam apenas 10 minutos,

amanhã o sistema vai ser diferente, não vamos brincar, vamos fazer tarefa (fala da professora 4).

Os educandos estavam assim realizando diversas brincadeiras com faz de conta. Brougère (2010) ressalta que o brinquedo oferece um universo estruturado no qual permite a criança mergulhar em seu mundo imaginário, adquirindo uma autonomia de mundo e do brinquedo, produzindo sua própria reprodução do imaginário.

Os alunos começaram a fazer comida, e logo após me serviram, como se fosse um restaurante (quando estavam comendo, diziam que a comida estava muito boa), pude perceber que eles estavam naquele momento brincando por causa da minha presença, devido o tema do trabalho que estava realizando, demonstrando assim que o tempo destinado ao brincar não é frequente.

4.5.5. 5º DIA DE OBSERVAÇÃO NO CREI (21/10)

Como todas as professoras falaram que a sexta-feira era destinada ao brincar, então fui passando de sala em sala para verificar como isso ocorria. Ao chegar no Pré-I A, as crianças estavam sentadas com alguns brinquedos, esperando a professora chegar para fazer a atividade e logo após ir para o pátio brincar.

Ao passar pelo Pré-I B, eles estavam realizando uma atividade relacionada à alimentação saudável; eles estavam identificando os alimentos; a professora perguntava se eles gostavam de certos alimentos, e eles confirmavam, diziam que todas as vezes que tinha no CREI 1 comia.

Logo após fui para o Maternal-I. Lá os educandos estavam no pátio, com dois escorregadores à disposição para 20 educandos que corriam e pulavam, empurravam uns aos outros (o que provocou a queda de um deles).

Como a sala do Berçário iria ser limpa, a professora do berçário resolveu levar os bebês para o pátio; com isso a mesma colocou colchões no chão, para deixar o ambiente confortável para os alunos do berçário, já que alguns deles ainda não estão desenvolvendo o andar. O pátio já estava sendo ocupado pela turma do Pré-I B, então os mesmos não se contiveram ao ver os colchões no chão e foi para cima dos colchões.

Eles deitaram e rolaram, pularam, se esconderam, saíram sendo puxado, uma sentado no colchão e o outro puxando. Tudo isso durou pouco tempo porque a professora do Berçário veio e reclamou com o acontecido, já que os colchões eram para os bebês

ocorrendo conflito entre as duas professoras (a do Pré-I e do Berçário), provocando a saída do Pré- I do pátio, retornando para a sala para realizarem atividades.

Moyles (2002) afirma que o desenvolvimento físico das crianças está atrelado ao brincar, pois é através do mesmo que as crianças aprimoram o domínio do seu próprio corpo, através do controle, equilíbrio, agilidade, coordenação. Assim, sendo estimulado, possibilita que a criança adquira a confiança e autonomia mediante o brincar.

Ao passar no Pré-II, eles estavam na sala brincando com um jogo de encaixe; alguns ficavam na porta vendo o Berçário brincarem no pátio, o desejo de sair daquele ambiente saltando aos olhos do aluno. Mas, como pude perceber, o importante era a rotina e eles acreditam fielmente que devem seguir a risca.

Nesse dia pude constatar que é evidente que os educandos passam mais tempo em suas salas do que explorando o ambiente a sua volta ou realizando atividades significativas e/ou prazerosas. Nos dias que estive no CREI 1, não vi nenhuma atividade que utilizasse os ambientes ao redor das salas de referência.

Algumas professoras, não acreditam que dê certo utilizarem os ambientes externos do CREI 1 para desenvolver atividades, e acabam desestimulando até quem tem proposta para mudar isso. Em conversa com a professora do Pré-II ela me disse que atividades externas não funcionam com nenhuma turma da CREI; alguns estagiários até tentam, mas quando vão para a sala da turma do Pré-I, a professora 3 afirmou que deixa bem claro que *“Meus alunos não se concentram nesse tipo de atividade, querem que ele participem? Deem papel e lápis, sentem ele nas cadeiras e peça para eles desenharem, escreverem, algo mas tradicional”*.

Desse modo, os professores limitam seus alunos e suas capacidades de aprendizagem. Como já tinha feito intervenção no CREI no ano de 2014, pude observar que, algumas coisas permanecem do mesmo jeito. Quando fiz a intervenção foi com a turma do Maternal-I que hoje é a turma do Pré-II; eles, em todos os momentos participaram ativamente. Em outro momento, foram para a Lagoa, com os estagiários de Arquitetura, e lá participaram ativamente de todas as atividades propostas, indo de encontro assim, ao dito pelos professores.

Kishimoto (2011) afirma que é preciso resgatar o direito da criança a uma educação que respeite seu processo de construção do pensamento, que lhe permita desenvolver nas linguagens expressivas do jogo, do desenho e da música. Estes, como instrumento simbólicos de leitura e escrita de mundo, articulam-se aos sistemas de representação da

linguagem escrita, cuja elaboração mais complexa exige formas de pensamento mais sofisticadas para sua plena utilização.

Quando estava na turma do Pré-II a professora do Pré-I B chegou com uma menina e disse “*Vou deixar ela aqui, já tirou minha paciência, falei a manhã toda, e ela não senta, não obedece*”. A professora do Pré-II deixou a educanda permanecer na sala; ela ficou sentada na cadeira à frente da professora, e enquanto os meninos brincavam de pecinhas, ela começou a falar com a menina, e disse “*O que foi que você fez, mulher? A tia fala com você e você tem que obedecer, se ela manda sentar sente, se ela disser que não é hora de brincar não é hora, vocês escutam isso todos os dias e mesmo assim às vezes vem de casa parecendo que não sabem o que a gente fala*” (Fala da professora 2). Tal atitude me leva a pensar que

É fundamental que o educador realize sistematicamente uma reflexão sobre suas ações, de preferência antes e depois delas, através de planejamento e avaliação. É preciso que procure entender por que uma criança se comportou de uma determinada forma diante de uma situação qualquer [...], pois a avaliação é um processo não somente da criança, mas também do educador, que deve constantemente refletir sobre o que ele deve analisar questionar a respeito da educação da criança (ROSSETTI & FERREIRA, 1998 apud FRUHLING et al. 2007).

O professor deve durante todo o processo educativo repensar as suas práticas, se auto questionando se está cumprindo o papel essencial de educar, sendo assim é importante que durante a rotina o professor saiba avaliar o educando, mediante as situações impostas em sala.

A menina ficou calada, o tempo todo, só observando a turma brincar; esses, começaram a construir, sentaram todos juntos e começaram a fazer um navio, todos participando, muitas vezes combinando as cores, ajudando os outros a colocar as peças. Passaram mais de 30 minutos com a menina sentada na cadeira sem fazer nenhum tipo de atividade. Como já estava perto da turma tomar banho a professora pediu que ela voltasse para sala, mas com uma condição: ao chegar à sala tinha que pedir desculpas a professora.

Ao colocar a criança em outra sala, a professora o faz como forma de penitência por não ter obediência ao adulto. No entanto, elas não compreendem que a criança precisa de espaço, de momentos que utilizem para explorar os ambientes que os cercam, e não permanecer desde o início do dia até a hora de ir embora dentro de uma sala pequena e

estreita, com pouca ventilação; a criança precisa se movimentar, gastar as energias que tem, usufruir do seu tempo seja correndo, pulando, dançando, brincando. Para tanto, é preciso de um local aberto e amplo para que isso possa acontecer.

Chegou a hora de ir embora, e antes de ir voltei a sala da diretora no intuito de conversar com ela, mas a mesma ainda não tinha chegado, então acabei concluindo apenas com a observação das turmas, dos brinquedos citados pelas professoras e utilizados no cotidiano do CREI, a interação com os educandos, bem como, as respostas dadas pelas professoras ao questionário proposto. O mesmo será analisado no sub-tópico a seguir.

4.6. O QUESTIONÁRIO: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS DO CREI 1 SOBRE O USO DO BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste sub-tópico será relatada as informações adquiridas através da aplicação do questionário às professoras observadas. No decorrer da pesquisa foram coletados dados sobre como as mesmas veem o brinquedo em sua rotina escolar, como ele está inserido nas salas de vivência, e de que forma são utilizados pelos educandos na forma de aprimorar a aprendizagem e em momentos de diversões mediante o ato de brincar.

No questionário acerca da importância do brinquedo na educação infantil, as professoras assim se posicionaram:

“O brincar é fundamental para a vida de uma criança e o aprender brincando é mais ainda. O brinquedo é uma das ferramentas para o desenvolvimento cognitivo infantil”(professora 1).

“É importante para o desenvolvimento cognitivo e coordenação motora”(professora 2).

“É peça fundamental para a adaptação, interação das crianças num todo”(professora 3).

“Brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil. O brinquedo é um meio para a brincadeira, ele leva a criança a outros lugares deixando a brincadeira mais rica e mais proveitosa”(professora 4).

É sabido que o brinquedo é um instrumento importantíssimo na brincadeira; sendo ele concreto ou não, o mesmo traz durante a brincadeira certas aprendizagens, como também ajuda no processo de socialização dos educandos; é brincando que as crianças começam a criar seus primeiros laços afetivos, além de ampliar o seu imaginário.

Mediante as visitas pude verificar que o brincar no cotidiano do CREI é curto e limitado, sendo a presença dos brinquedos muito escassa; a quantidade dos mesmos,

muitas vezes não supre a necessidade de uma turma, já que é importante que a criança manipule o brinquedo,

Kishimoto, afirma que o brinquedo desempenha um papel importante no desenvolvimento da criança e afirma:

Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), à manipulação de objetos e o desempenho e ações sensório-motoras (física) e as trocas nas interações (sociais), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (KISHIMOTO, 2011, p.41).

Por isso é importante que nas instituições de Educação Infantil seja ofertado o brinquedo para os educandos, pois ao permitir esse acesso, está proporcionando que os mesmos manuseiem os códigos culturais a sua volta.

Deve-se oferecer brinquedos para as crianças na educação infantil, porquê? As professoras se posicionaram afirmando que:

“Sim, porque é no brincar que a criança irá construir seus sonhos, sua imaginação. O brinquedo constrói tudo isso é uma forma prazerosa, que interage e cria regras” (Professora 1).

“Sim, pois é através do brinquedos que as crianças se descobrem auxiliando na aprendizagem” (Professora 2).

“Sim, porque faz parte do cotidiano um momento de trazer para elas, e também é um método para desenvolver na criança o aprendizado como montagem de peças, cores e formas” (Professora 3).

“Sim, pois quando brincam as crianças demonstram melhor suas capacidades emocionais, intelectuais, motoras e sociais” (Professora 4).

A manipulação do brinquedo favorece aos educandos o desenvolvimento de sua imaginação. Com isso é importante que se disponibilize brinquedos com frequência, durante a rotina, como afirma o RCNEI (1998) é importante o brincar, mas que o mesmo seja com cunho pedagógico, com uma aprendizagem, com uma intenção, com um propósito, pois existe tempo destinado para que as coisas aconteçam.

Sobre se disponibilizam brinquedos para as crianças as professoras afirmaram:

“Sim, para que eu possa ver o desenvolvimento da aprendizagem de cada criança, destino todas as sextas-feiras para brincarem” (Professora 1).

“Sim, para melhorar a aprendizagem das crianças, utilizo o mesmo 3 vezes ou mais durante a semana” (Professora 2).

“Sim, para eles interagirem entre elas, para dá tempo de preparar algo e é um momento delas. Disponibilizo todos os dias na rotina do CREI duas ou mais vezes dependendo do tempo” (Professora 3).

“Sim, para o desenvolvimento do meu aluno” (Professora 4).

Embora afirmem o contrário, durante a observação pude perceber que muitas vezes o brinquedo assume o papel de segurar o aluno no ambiente, não deixando que os mesmos por si só desenvolvam alguma atividade, impossibilitando que eles tenham a autonomia em escolher com o que desejam brincar, já que é sempre do modo que o professor quer.

Os brinquedos são mais utilizados nos momentos de passatempo, na espera de uma atividade para outra, na espera da professora chegar, na espera para ir tomar banho; a disponibilização do brinquedo é realizada sem um eixo pedagógico. Os educandos, quando tem a possibilidade de ir para a área externa, o objetivo era para se explorado o espaço que o CREI 1 disponibiliza, mas acaba sendo apenas utilizado como pretexto para deixá-las limitadas na forma de brincar; o pátio, embora arejado, não tem recursos disponíveis; quando os educandos desejam sair do local para o mini jardim ao lado, não podem, se sobem num degrau, não é para ficar naquele lugar, inibindo as ações das mesmas, sua autonomia.

Sobre o tempo destinado ao brincar afirmam as professoras em suas falas:

“Seguimos a rotina do CREI, 09:00hras as 9:40hras ou no segundo horário de 13:40 as 14:00” (Professora 1);

“Depende do dia, meia a uma hora” (Professora 2);

“Varia de 30 a 40 minutos por dia” (Professora 3);

“É destinado dois períodos pela manhã 40 minutos e pela tarde 30 minutos” (Professora 4).

Durante as observações pude observar que o tempo destinado para o brinquedo é limitado; nesse tempo, a maioria dos brinquedos não é oferecida, em algumas salas pelo fato de não possuírem uma quantidade suficiente que permitissem que todos brincassem.

Muitas vezes nem esse suporte (o brinquedo) para a brincadeira é disponibilizado; o tempo para o brincar é sempre nos intervalos de uma atividade e de outra, mas não é frequente. É o que demonstra o relato da professora 3 do Maternal-I, *“Minha turma, não brincar com frequência, disponibilizo apenas um dia e normalmente é a sexta-feira para que eles possam brincar.”*

Os alunos têm em si, energias que devem ser utilizadas, mas acabam sendo retidas dentro da sala de vivência, em que os professores querem que as mesmas sentem-se e fiquem lá durante todo o momento, façam a atividade e sejam os mais comportados.

Em relação à quantidade de brinquedos existentes no CREI 1, as professoras disseram:

“Dezenas e unidades, alfabetos de degrau, brinquedos de encaixes, construções com formas, geométricas, o palhaço, boliche de animais, bingos de alfabeto, bingos de números” (Professora 1);

“Jogos de encaixe e memória (animais, vogais e números)” (Professora 2);

“Bola, boneca, carro, jogos de montar, de encaixe, alfabeto móvel e quebra cabeça, painéis” (professora 3);

“Carrinhos, bonecas, jogos e encaixes painelinhos” (Professora 4).

Os brinquedos podem ser identificados, mas a utilização nem sempre é frequente, pois muitas turmas não possuem brinquedos como carro, boneca, ursos, bambolê, bola, sendo esses uns dos brinquedos mais desejados pelas crianças.

O brinquedo mais utilizado por todas as turmas durante as observações foi o de encaixe; o mesmo tem significado na aprendizagem dos educandos, apesar de ser delimitado o que pode ser construído, pois escutei muitas vezes a proibição de que os educando não poderiam construir determinados brinquedos bastante requisitados pelos alunos como armas e espadas. Para Kishimoto,

O Jogo de construção tem uma estreita relação com o de faz de conta. Não se trata de manipular livremente tijolinhos de construção, mas de construir casa, móveis ou Cenários para as brincadeiras simbólicas. As construções se transformam em temas de brincadeiras e evoluem em complexidade conforme o desenvolvimento da criança (KISHIMOTO, 2011, p.45).

Não existia, no entanto, uma explicação válida para não poder deixar os mesmos fluir sua imaginação. O professor precisa utilizar os brinquedos como instrumentos de aprendizados, deixando os educandos livres, para que através da sua imaginação, construam o que desejam, embora seja necessário dialogar com eles acerca das suas escolhas e modos de brincar.

Apesar de todas as turmas possuírem materiais didáticos, os mesmo acabam não sendo utilizados; apesar de ser instrumento que desenvolvem os educandos, esses

materiais tem uma rica variedade de objetos não estruturados que despertam o lado imaginário na construção do brincar dos educandos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira é uma atividade importante e fundamental para as crianças, é na brincadeira que podemos encontrar o brinquedo, o mesmo é considerado um elemento estruturado que faz parte do brincar. Proporcionando as crianças sentimentos de prazer, diversão, afetividade, imaginação, criatividade e aprendizado.

Visto que a temática do Brinquedo na Educação Infantil me cativou, certas especulações foram formuladas dentro de mim, possibilitando que o desejo de aprender mais sobre esse universo tão deslumbrante que cerca as crianças desde cedo.

A temática do presente trabalho chamou a minha atenção de uma forma diferenciada, me fazendo refletir não apenas sobre as minhas próprias práticas pedagógicas, mas também como o brinquedo está sendo inserido nas instituições de Educação Infantil. O trabalho me possibilitou modificar o meu olhar em volta do brinquedo, sabendo que o mesmo estando atrelada ao brincar, ambos são elementos ricos de possibilidades para aprendizagem no mundo infantil.

Após analisar as observações, leitura do meu diário de bordo, levantamento bibliográfico, pude ampliar o meu olhar, constatando a importância que o brinquedo assume durante a rotina. O brinquedo pode ser estruturado ou não, o mesmo tem a mesma função de favorecer o desenvolvimento do educando.

Evidenciei com este estudo que o brinquedo muitas vezes não assume um papel importante no cotidiano escolar. Como puder observar o brinquedo não tem a devida importância no cotidiano do CREI 1, pois o mesmo é ofertado apenas em momentos de passatempo, no intuito de distrair as crianças para esperar o colega terminar a atividade, na espera para o banho, antes de ir fazer as refeições.

Mesmo que o tempo tenha sido curto e limitado, o contato com o CREI 1 possibilitou que inúmeros sentimentos me invadissem a cada dia observado, me deixando perplexa com a realidade evidenciada no mesmo.

É notável a falta de incentivo, estímulo e confiança que os educadores têm em relação às crianças que atendem, colocando empecilhos diante de qualquer atividade que mude a rotina do CREI. Esse, no entanto, possui ambientes riquíssimos que possibilitariam certas atividades, como por exemplo uma circuito no pátio, um caça ao tesouro nos ambientes externos do CREI, brincar com bola, com bambolê, dançar, pular, brincar com bolinha de sabão, brincar com corda; todas essas atividades utilizam o brinquedo, sendo ele estruturado ou não, o brinquedo está atrelado ao ato de brincar.

A educação infantil em si precisa cada vez mais de profissionais empenhados e compromissados em modificar a realidade encontrada, deixando o comodismo de lado e fazendo o seu verdadeiro papel, não permitindo que a rotina escolar seja realizada da mesma forma. Ao proporcionar mudanças o educar possibilita que a criança desenvolva sua autonomia e independência, estimulando também a socialização em grupos.

Dessa forma, afirmo a importância da rotina para o desenvolvimento da criança, já que é durante a mesma, que a criança vai construindo seu cronograma pessoal se adaptando para os horários escolares, construindo hábitos essenciais para sua saúde e bem-estar. A rotina, portanto, não deve ser entendida como roteiro que deve ser seguindo repetidas vezes todos os dias, durante todo o ano letivo. Mas sim, condutor de uma sequência de atividades que acontecem no dia-a-dia do CREI, permitindo que o educando se oriente em relação ao tempo e espaço das ações pedagógicas.

Mediante esse estudo, posso afirmar que toda a experiência foi bastante válida e significativa para o meu processo de amadurecimento profissional, me possibilitando saber que tipo de profissional desejo ser futuramente.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY; Miriam, KRAMER, Sonia – **Alfabetização na Pré-Escola: Exigência ou Necessidade**. cad.pes. 52. São Paulo. 1985. 103-107p.

ANDRADE, LBP. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** [online]. São Paulo: editora UNESP; São Paulo: cultura academia, 2010.p 183.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição de República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Pelas emendas constitucionais de revisão nº 1 a 6/1994-35 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 1988.

BRASIL: ECA-**Estatuto Da Criança E Do Adolescente (1990)**: Lei N. 8.069, De 13 De Julho De 1990, Lei N. 8.242, De 12 De Outubro De 1991. – 3. Ed. – Brasília : Câmara Dos Deputados, Coordenação De Publicações, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches**. Manual de orientação pedagógica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica- Brasília: MEC/SEB. 2012.

BRASIL: RECNEI-**Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 2v. Brasília, MEC/SEF, 1988, 269p.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96**, Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BROUGÉRE, Gilles – **Brinquedo e Cultura**/ Gilles Brougère; revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop – 8. ed. São Paulo: Cortez, v.20. 2010

CHEAR; Galdino, DINIZ, Rafael, RIBEIRO; Elisa - **A Técnica do Questionário na Pesquisa Educacional**, Evidência, Araxá, v.7, n.7, 2001. 251-266p.

FRUHLING; Alan, MONCHAPE, Elenita, FELDKIRCHER, Ludes, PEREIRA; Maysa, LENS; Neuza, PIANO; Patricia, ERIG, Sandra, et al. – **O Pedagogo e a Educação Infantil: Limites, Desafios e Possibilidade**. Santa Helena. 2007. 1-6 p.

KRAMER, Sonia - **As Crianças de 0 Á 6 Anos nas Políticas Educacionais no Brasil: Educação Infantil E/É Fundamental**. Campinas, vol.27, n 96 – Especial, p. 797-818. 2006.

KISHIMOTO, Tizuko M. – **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação**; (Org);- 14.ed.-São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Elvira Soura – **Indagação Sobre Currículo: Currículo e Desenvolvimento humano**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, p.56. 2007

MOYLES, Janet R.- **Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil**/Janet R. Moyles; Trad. Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SILVA, Carmem, FRANSISCHINI, Rosângela – **O surgimento da Educação Infantil História das políticas públicas para a criança no Brasil**. 2011.